Capacidade de Dissolução de Tecido Pulpar Bovino frente ao Hipoclorito de Sódio a 1% em Uso Isolado e em Associações

Vanessa Paniz, Cristiane Didoné, Gabriel Trevizan, Mônica de Medeiros

Esse estudo teve como objetivo verificar a capacidade de dissolução do tecido pulpar de dentes anteriores de bovinos frente ao uso de hipoclorito de sódio isoladamente ou em associações. A partir de cinco cabeças de bovinos, obtiveram-se 30 dentes para posterior destacamento da polpa. Foram utilizados 35 fragmentos de polpa de 6 mm de comprimento por 2 mm de diâmetro. Os fragmentos foram colocados em frascos de acrílico contendo 10 ml das soluções a serem testadas: a) hipoclorito de sódio a 1% (grupo controle positivo): b) EDTA a 17% associado ao hipoclorito de sódio a 1%: c) ácido cítrico a 5% associado ao hipoclorito de sódio a 1%: d) água oxigenada 10 volumes associada ao hipoclorito de sódio a 1%: e) água destilada como grupo controle negativo. A observação foi feita de 5 em 5 minutos na primeira hora, de 10 em 10 minutos nas segunda e terceira horas e de 20 em 20 minutos nas horas seguintes até completar 24 horas. Apenas o hipoclorito de sódio a 1% dissolveu completamente os fragmentos pulpares bovinos, em um período que variou entre 3 horas e 20 minutos e 5 horas. Com exceção da água destilada, as demais soluções testadas apresentaram dissolução parcial do tecido pulpar em 24 horas de observação.

Colagem de Fragmentos na Dentição Permanente Jovem - Relato de Caso Clínico

Évelin de Resende Lucas, Renata Franzon, Fernando Borba de Araújo

A restauração estética adequada dos dentes anteriores fraturados tem sido uma preocupação constante de clínicos e especialistas. As fraturas coronárias ocorrem com grande freqüência na dentição permanente, sendo prevalentes em 26% a 76% das lesões traumáticas. Os avanços na área da Odontologia Adesiva suportam técnicas restauradoras minimamente invasivas, como a da colagem de fragmentos. Esse relato de caso clínico tem como objetivo apresentar a recuperação estética de dois elementos dentários (11 e 21) de uma criança do sexo masculino, de 10 anos de idade, que sofreu trauma dental em ambos, com um diagnóstico clínico de fratura de esmalte e dentina, sem exposição pulpar. Após exames clínico e radiográfico, além da análise dos fragmentos, a decisão terapêutica foi de realizar a colagem destes com sistema adesivo. A opção pela colagem levou em consideração algumas vantagens em relação à restauração com resina composta propriamente dita: melhor estética e mais estável, devolução da forma, contorno e textura superficial, além do alinhamento e da cor original do dente, redução do tempo de atendimento clínico e satisfação emocional por usar o próprio dente para a restauração.

Cimentação de Pinos de Fibra com o novo Cimento auto-adesivo RelyX Unicem

Marcelo Azevedo Baptista, Andrea Brito Conceição, Ewerton Nocchi Conceição

OBJETIVO: O objetivo deste caso clínico é demonstrar as etapas de cimentação de pinos de fibra de vidro cimentados com o novo cimento auto-adesivo RelyX Unicem e suas facilidades. DESCRIÇÃO DO CASO: Foi selecionado um incisivo central superior tratado endodonticamente e com perda considerável de estrutura coronária, sendo o canal desobturado com brocas cônicas calibradas pertencentes ao sistema de pino de fibra de vidro Exacto/Ângelus. Após o dente preparado, o pino foi testado no interior do canal e cortado no comprimento final para cimentação. Com a superfície da dentina radicular úmida, o cimento RelyX Unicem foi preparado e dispensado através de sua ponteira anatômica dentro do canal radicular e em seguida o pino de fibra foi levado em posição sofrendo leves vibrações para evitar aprisionamento de ar. Em seguida os excessos foram removidos e o cimento foi fotopolimerizado por 40 segundos. CONCLUSÃO: O RelyX Unicem combina as vantagens dos cimentos de ionômero de vidro com as vantagens dos cimentos resinosos, apresentando tolerância à umidade, fácil remoção dos excessos, economia de tempo, custo reduzido, estética, liberação de flúor, fácil manipulação, menor sensibilidade pós-operatória, integridade marginal e forte adesão, sendo uma escolha bastante interessante para todos os tipos de cimentações indiretas, exceto para facetas por apresentar instabilidade de cor.

Complicações Orais do Tratamento Oncológico

Maria Teresa Ortiz Ciprandi, Laura Hildebran, Lauro Nunes Rosa

Objetivos: O presente trabalho objetiva abordar as complicações orais do tratamento oncológico e o papel do cirurgião dentista na prevenção e tratamento destas entidades. Sumário: O tratamento do câncer tornou-se cada vez mais complexo. É comum que a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia sejam utilizadas no mesmo paciente. As complicações orais, ocasionadas por estes tratamentos, podem influenciar a evolução e o êxito da terapia. As complicações orais mais conhecidas são a mucosite oral, as infecções orais, a disfunção das glândulas salivares, a cárie e a osteorradionecrose. A mucosite oral é a complicação oral mais prevalente e um problema significante do paciente oncológico. Estima-se que 40% dos pacientes com quimioterapia padrão e 76% daqueles em Transplante de Medula Óssea desenvolvem esta complicação. Conclusão: A prevenção e o tratamento bem sucedidos das complicações orais do tratamento do câncer permitem a redução da sintomatologia dolorosa e a incapacidade, bem como o risco de complicações que podem afetar negativamente o tratamento ou resultar em óbito do paciente.

Cirurgia Pré-Protética para Remoção de Exostose: Relato de Caso Clínico.

Felipe Ernesto Artuzi, Tiago Silva Zanandréa, Cláudio Fernando Streicher, João Batista Burzlaff

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de paciente com exostose na região vestibular da arcada superior, a qual foi submetida ao tratamento cirúrgico para remoção. Paciente C.R., 56 anos, masculino, procurou o setor de Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFRGS para remoção de exostoses ósseas na região vestibular da arcada superior com finalidade de confecção de prótese total. Clinicamente apresentava aumento de volume ósseo lobulado na cortical vestibular da maxila. Radiograficamente havia aumento de radiopacidade na região. Procedeu-se a confecção de uma placa guia cirúrgica como forma de adequação do rebordo durante o procedimento. Após a moldagem do paciente e obtenção do modelo de gesso confeccionou-se a placa com resina acrílica. Iniciou-se o procedimento com a incisão sobre o rebordo englobando toda a região da exostose, e com incisões relaxantes nas extremidades para facilitar o descolamento mucoperiósteo e o acesso. Utilizou-se fresa sob irrigação com soro fisiológico para desgastar o excesso de rebordo, deixando-o regular e expulsivo, conforme exige o tratamento protético. A placa guia, durante o procedimento, era adaptada sobre o rebordo e pressionada para verificar isquemias mucogengivais indicando locais que necessitavam desgastes adicionais. Realizou-se sutura a pontos isolados em toda a extensão da ferida cirúrgica. Resultado: O caso clínico teve êxito em sua finalização. Houve cicatrização satisfatória da ferida cirúrgica e adequada regularização do rebordo para proporcionar uma ideal reabilitação protética do paciente.

Comunicação Oroantral: Relato De Caso

Rodrigo Andrighetti Zamboni, Daniela Elisa Miotto

O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância do diagnóstico imediato de uma comunicação oroantral discutindo a origem, diagnóstico, implicações e formas de tratamento para fístulas bucossinusais de origem odontogênica, através de um relato de caso pertinente ao assunto. Paciente O.B.R., gênero masculino, 69 anos, leucoderma, compareceu à clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo para avaliação de exodontia do elemento 27 realizada há 14 meses, pois queixava-se de obstrução nasal e passagem de líquidos para o nariz. Os seios maxilares são cavidades que apresentam estreita relação anatômica com os dentes superiores, podendo oferecer uma série de contratempos cirúrgicos. No Brasil, devido aos procedimentos de exodontias serem realizados em grande parte da população, a comunicação bucossinusal ou oroantral é um dos acidentes mais comuns após as extrações na região maxilar posterior, envolvendo principalmente o primeiro molar. Tal comunicação pode ser resolvida imediatamente ao ato cirúrgico ou permanecer na cavidade oral causando sinusite maxilar aguda ou crônica, oriunda da contaminação do seio pela flora bucal e a instalação de uma fístula. Assim, percebe-se a necessidade de um adequado planejamento de caso, com exames minuciosos no pré, trans e pós operatório com a finalidade de prevenir, ou caso tenha ocorrido, fazer um diagnóstico precoce de acidentes evitando a posterior ocorrência, como no caso da comunicação oroantral, de sinusite maxilar aguda ou crônica e a abertura e evolução para uma fístula comunicando a cavidade oral com o seio maxilar trazendo a necessidade de um procedimento cirúrgico mais complexo no futuro.